

HANSENÍASE EM IDOSOS NO ESTADO DO AMAZONAS

Lorrana Eller Lopes, Valderiza Lourenço Pedrosa, Jamie Izan Lopes Palheta Junior

INTRODUÇÃO

A Hanseníase é uma doença milenar, infectocontagiosa causada pelo microrganismo *Mycobacterium leprae*, com alta infectividade e baixa patogenicidade, de evolução crônica e manifestações dermatoneurológicas. Classificada como Doença Tropical Negligenciada (DTNs) e com distribuição geográfica disforme. O Brasil ainda é o segundo país no mundo com altas taxas de hanseníase e as regiões Norte e Nordeste apresentam perfil endêmico.^[2,13,14] As consequências da hanseníase, principalmente quando não tratada são diversas e se agravam nos idosos em decorrência da senescência do organismo humano. O objetivo geral é descrever o perfil clínico-epidemiológico e demográfico dos idosos com hanseníase no Amazonas no período de 2010 a 2020.

METODOLOGIA

O Amazonas é o maior Estado brasileiro em extensão territorial, com uma área de 1.570.745,680 km², e está dividido em 62 municípios com uma população de 4.144.597 milhões de habitantes (figura 1).

Figura 1 – Divisão política-administrativa do Estado do Amazonas

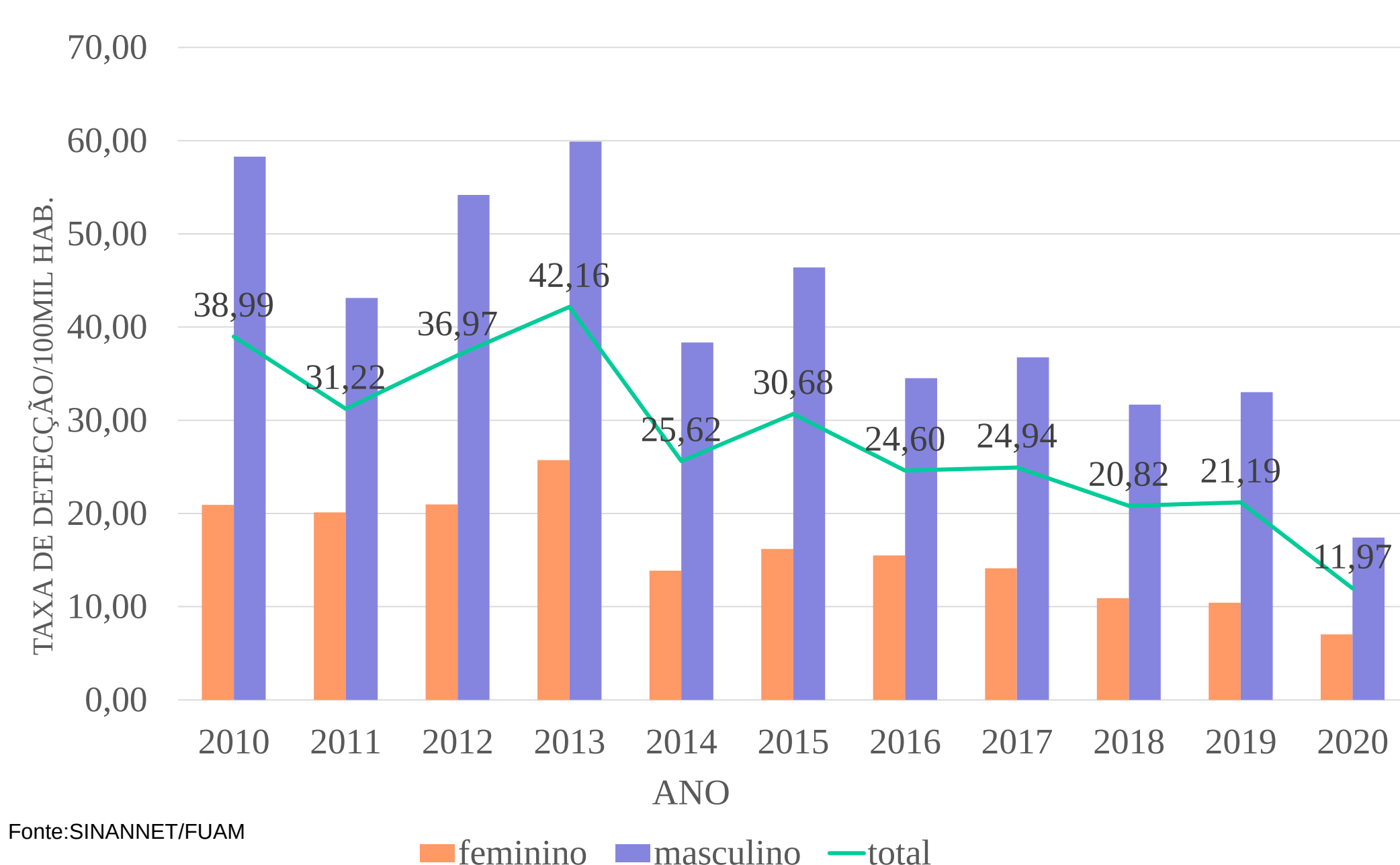


Fonte: DCDI/Fundação Alfredo da Matta

Estudo retrospectivo, descritivo, com delineamento ecológico. Utilizou-se dados secundários coletados no Sistema de Informação de Agravos Notificação (SINAN) de registros de casos novos de hanseníase em idosos residentes no Amazonas, excluindo casos não residentes que entraram no sistema no período delimitado e os casos que saíram por erro diagnóstico, totalizando 787 pacientes e Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas (IBGE)

RESULTADOS

Figura 2 – Coeficiente de detecção geral da hanseníase em idosos e segundo sexo no estado do Amazonas, 2010-2020



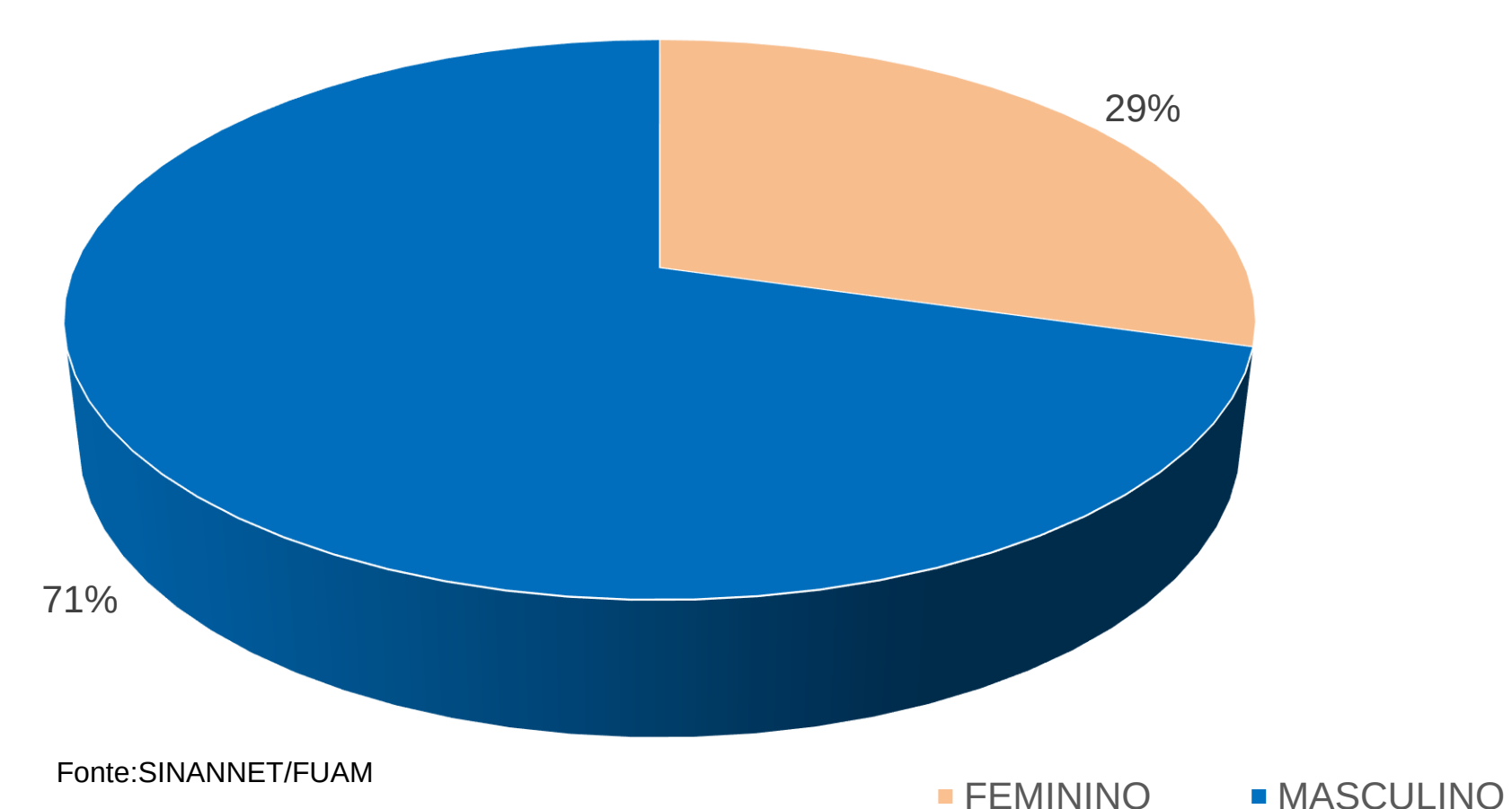
Fonte: SINANET/FUAM

O período de 2010 a 2020 apresentou um total de 787 casos novos de Hanseníase em idosos no estado do Amazonas, com taxas de detecção anuais, ainda se mantendo elevadas e mais altas no sexo masculino (figura 2).

O município de maior notificação foi Manaus com 305 casos novos, resultado de forte representatividade sociodemográfica e fluxo populacional.

Considerando características sociais, epidemiológicas e clínicas: alta incidência no sexo masculino (figura 3); raça/cor parda, com baixo nível de escolaridade, residentes da zona urbana (tabela 1); na classificação operacional proporção maior entre os multibacilares (56,2%), proporção alta de grau I e II de incapacidades denotando detecção tardia de casos (tabela 2).

Figura 3 - Proporção de casos de Hanseníase em Idosos segundo sexo detectados no Amazonas Manaus, 2010 a 2019



Fonte: SINANET/FUAM

Tabela 1 - Características sociais e demográficas dos casos novos de hanseníase em idosos diagnosticados no estado do Amazonas 2010-2020

CARACTERÍSTICAS	N=787	%
Raça/Cor		
Branca	107	13,60
Preta	55	6,99
Amarela	8	1,02
Parda	560	71,16
Indígena	37	4,70
Ignorado	11	1,40
Não declarado	9	1,14
Escolaridade		
Analfabeto	156	19,82
1ª a 4ª série incompleta do EF	282	35,83
4ª série completa do EF	46	5,84
5ª a 8ª série incompleta do EF	65	8,26
Ensino Fundamental completo	29	3,68
Ensino Médio incompleto	16	2,03
Ensino Médio completo	41	5,21
Educação Superior incompleta	2	0,25
Educação Superior completa	7	0,89
Ignorado	78	9,91
Não se aplica	65	8,26

Zona de Residência		
Urbana	581	73,82
Rural	183	23,25
Periurbana	11	1,40
Ignorado	12	1,52

Fonte: SINANET/FUAM

Tabela 2 - Características dos casos de Hanseníase detectados em Manaus, 2010 a 2019

Características	N 1925	%
Grau de incapacidade no diagnóstico		
Grau 0	1.232	66,3
Grau 1	437	23,5
Grau 2	188	10,1
Total Avaliados	1.857	96,5
Não avaliado	68	3,5
Forma Clínica		
Indeterminada	272	14,1
Tuberculoide	518	26,9
Dimorfa	787	40,9
Virchowiana	248	12,9
Não classificado	100	5,2
Classificação Operacional		
Paucibacilar	843	43,8
Multibacilar	1082	56,2

Fonte: SINANET/FUAM

COMENTÁRIOS FINAIS

O estudo mostra uma alta taxa de detecção em idosos, indicando a necessidade de estratégias específicas, visto o crescente número de idosos na população mundial. Podendo, essa faixa etária usufruir de ações preventivas à hanseníase e viver a promoção plena de saúde da população, através do diagnóstico precoce, tratamento adequado, controle e conhecimento da situação da doença na atualidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- SANTOS, Débora Aparecida da Silva; SPESSATTO, Laura Bordignon; MELO, Luan Sudário; et al. Prevalência de casos de hanseníase. Revista de Enfermagem UFPE online, Recife, v. 11, n. 10, p. 4045–4055, 2017;
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis. Boletim epidemiológico de Hanseníase 2020. Brasília: Ministério da Saúde, 2020